A' Reacção Feroz da Burguezia Deve o Proletariado Responder Corajosa e Energicamente, Por Todos os Meios ao Seu Alcance, Com Todas as Armas e Todos os Instrumentos de Lucta!

Rio, 15 de Fevereiro de 1930

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

SEGUNDA PHASE - N. 85

A CLASSE OPERARIA

Jornal de Trabalhadores, feito por Trabalhadores, para Trabalhadores

VOTAR no Bloco Operario e Camponez é Votar pela Revolução!

A SIGNIFICAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA O PROLETARIADO

Approxima-se o pleito eleitoral de Março.

As forças politicas da burguezia se movimentam para elle. Os burguezes de todos os matizes se apresentam ao eléitorado, cada qual se esforçando por pintar-se com as cores mais convidativas. E todos elles, quer os conservadores quer os chamados «liberaes» se dizem amigos dos operarios.

Porque esta brusca sympathia pelos operarios? Pela simples razão de que estes constituem uma apreciavel fracção do eleitorado.

Por isto, precisamente por isto, é preciso mystifical-os, e preciso arrebatal-os para votar em seus inimigos francos ou encobertos desviando sua attenção dos problemas mais serios de sua vida fazendo-os esquecer de que, num regimén dé classes, a classe capitalista não póde, de fórma alguma, defender os intereses da classe proletaria.

E' preciso analysar o ambiente em que se vae ferir o pleito de Março. Que vemos nelle?

Vemos o proletariado reduzido á fome. Negam-lhe o pão, negam-lhe os direitos mais elementares. Não se pódé réunir, não póde realizar comicios, não póde manifestar livremente as suas preferencias pelos seus candidatos, sahidos de sua classe.

Enquanto o governo actual, essencialmente burguez, procura por todas as formas garantir a exploração economica que elle soffre a Alliança Liberal, mystifica, tapêa, com uma demagogia fôfa a fim de enfeudal-o ás suas manobras.

Os ridiculos personagens que se movimentam nesta lucta politica quer de um, quer de outro lado da burguezia, manejado pelo ouro inglez e pelo ouro nórte-americanó, prócuram por todos os meios impedir que o proletariadó se manifeste como força independente, intervindo na lucta com o seu programma de classe.

Eis porque constitue um dever para o proletariado repellir todas estas manobras, oppor-se á reacção do governó e combater a mystificação da Alliança Liberal, apoiando as suas proprias organisações politicas que são as unicas a defende-lo e a guial-o nesta hora de grandes privações para a massa trabalhadora.

Só o Partido Communista será capaz de guiar as massas trabalhadoras em suas luctas. Só elle deve merecer a confiança dos trabalhadores.

Existem candidatos apresentados á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica, á senatoria do Districto, á deputação pelo 1.º e 2.º districto da Capital, e candidatos estadoaes á Camara e Senado. Todos elles são operarios, e operariós cónscientes.

Elles, só elles, defenderão os interessés dos trabalhadorés, porque são trabalhadores e pertencem á uma organisação de trabalhadores, que delles exigirá o cumprimento de seus compromissos.

Só elles serão candidatos responsaveis perante o proletariado.

Além de tudo, o voto nos candidatos do Blóco Operarió e Camponez, será um voto de principio.

Votar em Julio Prestes, significa votar na reacção aberta, significa apoiar o imperialismo inglez.

Votar em Getulio Vargas, significa votar na reacção disfarçada, significa apoiar o imperialismo norte-americano.

Votar em Minervino de Oliveira, significa votar pela revolução.

Votar nos candidatos operarios, apresentados pelo Blóco Operario e Camponez, será uma formidavel manifestação da vontade de lucta das massas trabalhadoras, contra os seus exploradores e oppressores, nacionaes e internacionaes.

Esta a verdadeira posição que devem assumir os trabalhadores no pleito de Março, quanto ás eleições.

Tudo pelos candidatos do Blóco Operario e Camponez!

Nada para os candidatos burguezes, mesmos pintados de «liberaes».

Tudo pela victoria dos candidatos dos trabalhadores!

Tudo pela derrota dos candidatos burguezes!

"A CLASSE OPERARIA"

Dada a necessidade premente de ser publicado o nosso jornal mais amiudadamente, e como não dispomos de machinas capazes para a nossa grande tiragem, vemos-nos forçados a publical-o com 2 paginas apenas, pelo menos enquanto durar a campanha eleitoral.

Contra o Governo Fascista do Mexico Assassino dos Trabalhadores

Manifesto do Secretariado Sul-Americano da Internacional Communista

Nos primeiros dias de Janeiro, o governo mexicano de Fortes Gil desencadeou contra o movimento revolucionario, e, em primeiro logar, contra o Partido Communista e a Federação da Juventude Communista, uma brutal reacção de typo fascistas, assaltando as sédes dos syndicatos, assassinando vinte companheiros e prendendo uma centena delles. A reacção que o governo mexicano vinha applicando já ha muitos mezes, — assassinato de Guadalupe Rodriguez, invasão e fechamento das sédes communistas, prisões a torto e direito, empastellamento das officinas graphicas que editam «El Machete» e «Bandeira Roja», — encontra seu ponto culminante nesse espantoso crime de agora, que indica como aquella reacção se transforma, já, em politica aberta e cynicamente fascista. Sobre os cadaveres de vinte valentes companheiros do Partido Communista mexicano, sobre o encarceramento em massa de numerosos e abnegados militantes da Internacional Communista, o Governo mexicano, agente do imperialismo americano, eleva os alicerces do regimen fascista. Operarios e camponezes da America Latina: protestae contra os caRrrascos fascistas do proletariado mexicano, accudi em ajuda do movimento communista do Mexico!

COMPANHEIROS! O governo do Mexico atraiçoou, já ha muito tempo, a revolução mexicana, passando-se ao serviço incondicional do imperialismo norte-americano. Porem, as massas não se atraiçoam a ellas proprias!

As massas lançaram-se á revolução contra o imperialismo, contra os grandes proprietarios de terras, para apoderar-se das terras, para melhorar radicalmente suas condições de existencia, para vencer a oppressão e a reacção; e o governo de Portes Gil, que fala em nome da «revolução», não entrega as terras, leva á miseria as massas laboriosas, facilita, mediante uma politica de coacção, a penetração dos imperialistas, introduz a racionalização capitalista, augmenta o numero de desocupados, sanciona o Codigo Fascistas do Trabalho, etc. As massas estão contra o imperialismo, do qual o governo mexicano se fez um agente vulgar e servil. O Partido Communista do Mexico se traçou uma linha politica revolucionaria, clara e energica, se poz á frente das massas, para conduzil-as á sua revolução, para obter as conquistas que necessitam, lutando contra o imperialismo, contra os latifundistas e contra seu agente: o governo mexicano. Nestas condições, a victoria do imperialismo norte-americano careceria de importancia: uma massa operaria e camponeza descontente, faminta, miseravel, orientada por um Partido Communista, representa o maior perigo para a situação do governo de Portés Gil e de seu patrão: o imperialismo.

Nas actuaes condicções mexicanas, a contra-revolução encabeçada pelo governo, a victoria do imperialismo contra as massas laboriosas não póde effectuar-se sinão através do terror, por intermedio do facismo, por intermedio da suppressão do Partido Communista e das organisações revolucionarias. O governo mexicano representa a sentinella avançada do imperialismo na America Latina: dahi a *fascitização* do governo mexicano. O governo mexicano, cedendo em tudo aos imperialistas, alcançou destes um «compromisso»; tornou-se seu agente nacional. Mas, esse compromisso, para as massas, significa uma accentuação de sua exploração, de sua miseria, de sua escravização. Uma das condições fundamentaes, pois, de semelhante compromisso, é a de impedir toda resistencia no interior, a de calar todos os protestos, e toda indignação das massas; e para isso o primeiro passo a dar-se e decapitar as massas, esmagando o Partido Communista e a Federação da Juventude Communista. E' em nome do imperialismo norte-americano que o governo Postes Gil assassina os communistas, encarcera-os e trata de destruir o movimento revolucionario. A luta continental contra o governo mexicano é, por consequencia, uma parte essencial, hoje, da luta contra o imperialismo!

Inicia-se no Mexico o periodo do fascismo governamental. Este periodo foi preparado pelo general Calles e se accentua já em forma clara na administração de Portes Gil. Nenhuma duvida resta que Ortiz Rubio, que recebeu em Washington e em Wall Street todas as instrucções imperialistas, terá a missão de desenvolver em vasta escala o regimen fascista. Surgido de uma farsa eleitoral sangrenta, Ortiz Rubio desenvolverá e com-

(Cont na pag. seguinte)

LUTA DE VIDA OU DE MORTE!

A reacção policial, ao serviço do capitalismo nacional e internacional, aggrava-se de dia para dia, com o intuito de esmagar operarios que lutam contra a miseria e a oppressão.

Aqui no Rio, o outro dia a proposito da demónstração de protesto contra a embaixada do governo fascista do Mexicó, e mais recentemente contra diversos companheiros da fabrica Corcovado, na Gavea; em Petropolis, depois da esplendida jornada proletaria de 21 de janeiro, prendendo e segrégando nas geladeiras da rua da Relação os operarios Domingos Braz, Roux e Esteves, em Nictheroy, caçando operarios que distribuiam manifestos e boletins; em S. Paulo, fechando o syndicato da industria gastronomica e encarcerando dezenas de militantes; em Pelotas — terra do «liberal» Getulio Vargas — commettendo toda sorte de violencias contra os trabalhadores.

A reacção burgueza — tanto a conservadora do Rio e S. Paulo, como a «liberal» do R. G. do Sul — visa claramente liquidar toda e qualquer organisação dos operarios, jugular toda e qualqer luta em defesa do lar proletario ameaçado pela fome.

As leis «republicanas» e «democraticas» não passam de inuteis farrapos de papel, quando se trata dos operarios.

Pois bem! ellas por ellas! A' reacção feroz deve o proletariado responder corajosamente e energicaménté, por todos os meios ao seu alcance, com todas as armas e todos ós instrumentos de luta!

Que se organise immediatamente comités de luta, eleitos pelos operarios entre os homens de confiança e mais decididos de cada fabrica, de cada officina, de cada fazenda, de cada lugar onde haja trabalhadores explorados e opprimidos!

E' preferivel morrer lutando como leões do que continuar a viver submissos como carneiros!

O CONGRESSO DOS COLONOS E ASSALARIADOS AGRICOLAS

A Melhor Prova de seu Exito Está nos Ataques que lhe Dirigiu a Burguezia, Tanto a Reaccionaria Como a "Liberal"

E' a primeira vez que no Brasil, talvez na America do Sul, se realiza um congresso de operarios agricolas para estudar a situação economica e politica e organizar os trabalhadores do campo em syndicatos revolucionarios. Pelos resultados obtidos nesse congresso verificou-se que, apesar das difficuldades criadas pela reacção governamental, a Confederação Geral do Trabalho poderá desenvolver um regular trabalho de organização e agitação entre os operarios do campo.

A SITUAÇAO ECONOMICA DO PROLETARIADO AGRICOLA

Pelos resultados de um inquerito feito por um jornal burguez, o «Diario Nacional», que se edita em S. Pauló, vê-se quão precaria é a situação economica do proletariado agricola. Mas esse inquerito não exprime, na realidade, a verdadeira situação de miseria dos colonos e assalariados agricolas.

Os colonos não soffreram só a reducção de salarios de 40%, mas têm a sua situação aggravada com a falta de pagamentos.

Ainda para aggravar mais a sua situação economica o pequeno commercio supprimiu o credito aos colonos e assalariados agricolas. Portanto o proletariado agricola encontra-se actualmente com os salarios reduzidos, impontualidade nos pagamentos de seus salarios e sem credito nos armazens. Esta é a situação dos que estão trabalhando. Imagine-se, entretanto, a situação dos que estão desoccupados e que não receberam os seus salarios! Muitos colonos emigram para outras localidades na illusão de encontrar situação melhor, e para isso, realizam as suas viagens a pé, demorando-se nessas viagens dias e dias passando toda a sorte de privações.

O ENTHUSIASMO DESPERTADO ENTRE O PROLETARIADO AGRICOLA PELA REALIZAÇAO DO CONGRESSO

A idéa da realização do Congresso dos Assalariados Agricolas e Colonos foi recebida entre os trabalhadores do campo enthusiasticamente. No dia da realização da sessão de encerramento, que se effectuou na séde da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto, desde manhã cedo appareciam colonos para tomar parte no mesmo.

O salão da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto encheu-se immediatamente á sua abertura e os colonos, ao entrar o secretario geral da C. G. T., camarada Minervino de Oliveira, levantaram-se aos gritos de «Viva a Confederação Geral do Trabalho!» etc.

(Cont. na seg. pagina)

Contra as Candidaturas Fascistas de Julio Prestes e Getulio Vargas o Proletariado Sustentará a Candidatura Revolucionaria de Minervino de Oliveira!

Eis a lista completa dos candidatos apresentados pelo BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

Em todo o Brasil

Para Presidente da Republica - Minervino de Oliveira, marmorista

Para Vice-Presidente - Gastão Valentim Antunes, ferroviario

No Districto Federal

Para Senador Federal - Fenelon José Ribeiro, operario estivador
Para deputado pelo 1° districto - Paulo Paiva de Lacerda, jornalista proletario
Para deputado pelo 2° districto - Mario Grazini, operario graphico

No Estado do Rio

Para Senador Federal - José Francisco da Silva, empregado no commercio
Para deputado pelo 1° districto Domingos Braz, operario tecelão
para deputado pelo 2. districto Duvitiliano Ramos, operario graphico

Em S. Paulo

Para Senador Federal - Everardo Dias, operario graphico
Para deputado pelo 1° districto, Aristides da Silveira Lobo, empregado no commercio

No Rio Grande do Sul

Para deputado pelo 1° districto - Plinio Mello, Jornalista
Para deputado pelo 3° districto - Adalgiso Py, operario graphico

Em Pernambuco

Para deputado pelo 1. districto - Lourenço Justino, operario pintor
Para deputado pelo 2° districto - Cicero Marques, metallurgico
Para deputado pelo 3° districto Miguel-Archanjo, padeiro

O Congresso dos Colonos e Assalariados Agricolas

(Conclusão)

Pelo enthusiasmo que reinou na sessão de encerramento pode-se avaliar da ansiedade que existia entre os trabalhadores do campo pela realização de um congresso para tratar de seus interesses, especialmente depois que os fanzendeiros realizaram o seu congresso, onde resolveram reduzir os salarios dos mesmos e estabalecer uma caderneta de referenciias, que deve ser apresentada pelos colonos para poder trabalhar em outras fazendas.

O CONGRESSO ILLEGAL

A C. E. da C. G. T. prevendo que o governo de S. Paulo desencaderia a reacção para impedir a realização do Congresso dos Assalariados Agricolas e Colonos, reuniu o mesmo illegalmente para poder estudar a situação economica e politica, a attitude a ser tomada pelos assalariados agricolas e colonos em face da resolução dos fazendeiros de diminuirem os seus salarios, estudar as questões de organização e a elaboração de um programma de reivindicações minimas.

Nesse congresso illegal escolheu-se uma commissão de colonos e assalariados agricolas para tomar parte no Congresso Syndical Regional do Estado de S. Paulo e fundou-se um syndicato central, com ramificações em outras cidades.

A REACÇAO GOVERNAMENTAL

Conforme fôra previsto pela Commissão Executiva da C. G. T. a reacção governamental não se fez esperar muito.

A crise economica, a crise politica e financeira que atravessa o paiz não poderiam criar nenhuma illusão nos dirigentes da C. G. T. sobre a possibilidade do governo permittir a realização do congresso do proletariado agricola livremente, sem soffrer os seus delegados nenhuma violencia.

Não se passaram cinco minutos da abertura da sessão de encerramento quando penetraram no salão da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto uns vinte agentes de policia e uns quinze soldados da Força Publica intimando que ninguem se movesse de seus respectivos logares e, immediatamente, prenderam todos os companheiros que compunham a mesa do Congresso e apprehenderam todo o *ma*terial do Congresso e todo o archivo do syndicato que havia cedido a sua séde para a realização do congresso.

Essas violencas da poliicia repercutiram profundamente em toda a cidade de Ribeirão Preto e indignaram a todos os colonos presentes, que se retiraram para as fazendas diezndo que só com a revolução se poria um paradeiro ás violencias do governo.

A ATTITUDE DA ALLLIANÇA *E DOS* PRESTISTAS

Os jornaes burguêzes, tantos os que defendem a Alliança falsamente Liberal como os que defendem a candidatura de Julio Prestes, gritaram contra o Congresso dos Assalariados Agricolas e Colonos.

Os reaccionarios-prestistas que vivem a namorar o proletariado para conquistar-lhe as sympathias com promessas illusorias e que vivem a dizer que se interessam pela sorte do proletariado, deram o grito de alarme contra o congresso diezndo que era obra dos communistas e por isso era preciso que a policia tomasse energicas providencias contra esses elementos «perniciosos» para a sociedade (burgueza).

Os reaccionarios- alliancistas que todos os dias «choram» a triste sorte do proletariado agricola e das cidades, logo que estes tentaram a realização de um congresso para tratar de seus interess, denunciaram isso como uma obra dos communistas e por isso era preciso que o governo tomasse as necessarias medidas para impedir o alastramento das idéas «utopicas».

Emquanto o proletariado não se movimentava para tratar de seus interesses todos os reaccionarios derramavam lagrimas de corcodillo pela miseria que o proletariado soffre, mas logo que este tratou de organizar-se e estudar a sua situação. Todos os seus pretensos defensores clamaram por providencias energicas contra os mesmos, diezndo que só são contra a penetração dos communistas no seio do proletariado e não contra o proletariado.

Na verdade elles são contra o proletariado, naturalmente perseguindo em primeiro logar a sua vanguarda. Inutilizada a vanguarda estará inutilizado o proletariado.

Mas o proletariado teve uma demonstração bem concreta do quanto são hypocritas os reaccionarios e é bem sympthomatica a expressão de uma mulher que trabalha em uma fazenda dizendo que só através de uma revolução poderá dar liberdade ao proletariado. Ella vê que só através de uma revolução o proletariado se poderá libertar, mas essa revolução apesar de não a ter definido que caracter deve ter, comprehende-se perfeita- que ella queria dizer a revolução agraria e anti-imperialista, sob a direcção da vanguarda do proletariado.

OS RESULTADOS POLITICOS DO CONGRESSO

Apesar da reação, das difficuldades de ligação com os operarios agricolas, das difficuldades de transportes e da precaria situação economica da Confederação Geral do Trabalho, os resultados politicos do congresso foram apreciaveis. A C. G. T. alargou a sua esphera de influencia enormemente, o proletariado agricola comprehendeu- que só através de suas proprias organizações poderá defender os seus interesses e que só a sua resistencia organizada poderá impedir a execução do plano dos fazendeiros de reduzir os seus salarios.

A imprensa burguesa foiobrigada a romper com a campanha de silencio que fazia em torno da verdadeira situação do ploretariado e da actividade da C. G. T. E', verdade que falaram contra mas tiveram que commentar os acontecimentos de Ribeirão Preto. Os seus commentarios de combate á C. G. T. serviram para desmascaral-a perante o ploretariado a respeito de suas intenções quando lamentava a triste sorte dos operarios, que não passava de uma taticta para conseguir as sympatias do ploretariado em favor dos interesses politicos e elitoraes das facções burguezas ora em luctas pela conquista da cadeiras presidencial.

A CONFEDERAÇAO SYNDICAL LATINO AMERICANA

A C. S. L. A., da qual a C. G. T. é adherente, prestou efficiente apoio para a realização desse congresso como para a preparação do Congresso Syndical Regional. A C .G. T. agradece sinceramente esse gesto dé solidariedade daquelle organismo continental, que vem provar que ella sabe cumprir as resoluções do Congresso de Montevideu.

Contra o Governo Fascista do Mexico Assassino dos Trabalhadores

(Conclusão)

pletará a politica fascista pela extincção das organisações communistas e revolucionarias mediante o assassinato e o encarceramento de nossos melhores militantes. Só assim, o imperialismo norte-americano poderá apoderar-se das riquezas nacionaes, sugando o sangue e as energias das grandes massas laboriosas. De hoje em diante, será impossivel, no Mexico, conduzir a guerra contra o imperialismo sem a luta consequente e resoluta contra o governo fascista dos Portes Gil e dos Ortiz Rubio. Por sua vez, o governo fascista não poderá cumprir sua missão de servidor incondicional do imperialismo sem a cruel perseguição do movimento revolucionario, e da qual o assassinato de 20 militantes e a prisão de uma centena delles, não é mais que o primeiro passo. As massas laboriosas da America Latina, em luta contra o imperialismo, devem collocar em primeiro logar na sua actividade a luta contra o governo fascista do Mexico e pelo Partido Communista.

COMPANHEIROS: — Não é casual a perseguição personalisada contra o Partido Communista Mexicano .O Partido communista realisa a luta anti-imperialista consequente, sobre a base da defesa rigorosa dos interesses da classe operaria e das massas camponezas; graças a essa politica de nosso Partido irmão, os leaders reformistas, agentes do governo, perdem actualmente sua influencia entre as massas; graças a ella o governo não poude utilisar-se como queria, das forças operarias e camponezas congregadas no Bloco; graças a ella, as massas vão se agrupando em derredor da bandeira do Governo Operario e Camponez, sustentada pelo Partido Communista. A guerra inflexivel do Partido Communista contra o opportunismo em todos os terrenos, contra os renegados e os traidores, contra o governo «fascistizado», contra o imperialismo, i-transformando-o no centro de attração das massas exploradas da cidade e do campo. O governo fascista do Mexico, o imperialismo, assassinando e encarcerando nossos valentes camaradas, quizeram privar as massas laboriosas, -- que occuparam o primeiro logar na luta contra o ultimo levante reaccionario, — de seu guia revolucionario.

Ao mesmo tempo em que protestem a solidariedade mais absoluta com o Partido Communista Mexicano, ao mesmo tempo em que protestem da forma mais cathegorica contra o governo fascista, instrumento dos imperialistas, o proletariado e os camponezes da America Latina devem elevar sua palavra de condemnação e de repugnancia pelos Galván, os Rivera e Companhia, traidores e renegados ao serviço do governo fascista, subvencionados por este, os quaes são actualmente o braço direito dos carrascos do proletariado revolucionario. O opportunismo conduz á contra-revolução, e esses elementos despreziveis e traidores se passaram directamente ao inimigo, e são os mais ferozés e encarniçados adversarios de nosso Partido.

COMPANHEIROS:—Esses assassinatos e encarceramentos são synthoma de gravissimos acontecimentos que se annunciam pa-o Mexico. Revelam a disposição do governo fascista de chegar á liquidação e suppressão physica de todos os communistas, para assegurar aos imperialistas a rica presa mexicana. Porem, não ha apenas a reacção fascista; ha, tambem, e sobretudo, o mal estar profundo e crescente das massas, que reforçam o movimento revolucionario e que preparam grandes combates revolucionarios. Sob a direcção do Partido Communista, as massas levarão a termo a revolução operaria e camponesa, contra o fascismo, contra os grandes proprietarios, contra o imperialismo. Para o Partido Communista mexicano, a hora é de grande responsabilidade; deve lutar nas condições mais difficeis e penosas. A ajuda e solidariedade do proletariado e das massas latino-americanas pode cooperar efficazmente na acção revolucionaria de nossos companheiros mexicanos! Que em todos os paizes da America Latina se façam grandes manifestações de massas, de rua, contra o imperialismo, contra o fascismo assassino, contra os traidores passados ao inimigo, pelo movimento communista e revolucionario! Que a solidariedade politica e material das massas opppprimidas do continente eleve uma couraça de defesa e protecção a nossos irmãos do Mexico, contribuindo para que elles possam realisar a missão revolucionaria que lhes cabe! Que os orphãos das victimas não esperam em vão o soccorro de classe, a ajuda material dos anti-imperialistas da America Latina!

Viva o Partido Communista do Mexico!
Viva a Federação Juvenil Communista!
Viva a Internacional Communista!
Lembrança eterna aos companheiros caidos!
Abaixo o governo fascista do Mexico!
Abaixo *o* imperialismo!
Viva o Governo Operario e Camponez!

O Secretariado Sul-Americano da Internacional Communista

Os Acontecimentos da Fabrica "Corcovado"

Um Lacaio da Burguezia Insulta Mulheres Operarias e Fere Gravemente um Operario!

A JUSTIÇA DE CLASSE DA BURGUEZIA

Poucos operarios textis não conhecem a força de «Lapa», contra-mestre geral, servil lacaio do patronato.

Ellle já tem sido corrido pelos operarios revoltados de diversas fabricas.

Agora elle é contra mestre geral na «Corcovado», na Gavea.

Esta semana, Lapa fez uma das suas. Antes duas operarias tinham pedido ao canalha mais teares para ganharem mais pão para os filhos. E o bandido, rindo-se, respondeu-lhes que NO MANGUE TAMBEM SE GANHAVA MUITO DINHEIRO!

O ultimo facto foi com um tecelão, que tambem lhe pediu mais um tear.

Lapa insultou-o e ameaçou-o de demissão. O tecelão repelliu o insulto. Lapa aggrediu-o. Um irmão do aggredido correu em seu soccorro. Lapa feriu-o profundamente a navalha num dos braços!

Os operarios e operarias da fabrica, vendo o companheiro ferido, quizeram alli mesmo vingal-o.

O gerente, assustado, chamou a policia. E esta, na pessôa do «valente» cabo eleitoral de Machado Coelho, o celebre Sá Freire, levou presos o ferido, o tecelão aggredido e mais alguns operarios, enquanto mantinha em liberdade e sob sua garantia o aggressor.

Depois, abre-se o inquerito.

Resultado: a fabrica despediu o ferido, *o* irmão e toda a familia dos dois, inclusive uma noiva do ferido!

Lapa continúa a trabalhar como contra-mestre, a zombar dos operarios.

E as familias despedidas a passar fome!

Tal é a justiça de classe da burguezia!

BRASILIANO